

Notas e Comentários

O que fazem os Psicólogos?

*José Luiz Crivelatti de Abreu**

O conhecimento psicológico, no que concerne à sua aplicação ao cotidiano da Sociedade, tem-se caracterizado pela exposição de técnicas e preocupações bastantes específicas: O que fazer com adolescentes rebeldes?; ou estratégias para aprimoramento do desempenho das crianças, etc., por exemplo.

Este artigo se propõe a divulgar em rápidas pinceladas e um tanto genericamente o que fazem ou o que podem fazer os profissionais da Psicologia.

Pouco tem sido divulgado a respeito do que pode, pragmaticamente, fazer a Psicologia e a aplicação do seu conhecimento. Não se observa nos instrumentos de acesso ao povo, citações qualitativa e quantitativamente suficientes para informar-lhe sobre áreas específicas de aplicação da Psicologia e o quanto essa aplicação poderia facilitar o dia-a-dia nas diversas esferas da atuação humana. E o resultado do desconhecimento é o isolamento do profissional e a impressão, aos olhos do leigo, de que a Psicologia é algo nebuloso, difícil e complicado, levando-o a confundir o psicólogo com figuras quase mágicas as quais poderão, sem dúvida, resolver todo e qualquer problema da manifestação humana e deixando-o, ao mesmo tempo, ingênuo e vulnerável, à mercê de atos menos escrupulosos de pessoas que em nada ou muito pouco se relacionam com a Psicologia.

A Psicologia é uma ciência nova no Brasil. A regulamentação profissional data de 1962 e, embora defina áreas privativas em lei, sua estruturação "de fato" sobre o efeito da falta de tradição psicológica no País, notadamente nos Estados menos desenvolvidos. Daí a confusão observada: veja-se, a título de exemplo, que o leigo geralmente confunde o papel profissional do psicólogo com o do psiquiatra, com o do pedagogo, com o do assistente social ou, mesmo com o do administrador de empresas, dependendo da situa-

* Prof. Assistente do Departamento de Psicologia.

ção onde exerce, seja a aplicação clínica e prevenção de distúrbios adaptativos do indivíduo, seja a atuação do psicólogo educacional ou a ação comunitária, ou, ainda, a aplicação da Psicologia Organizacional.

A legislação profissional prevê como esferas de atuação do psicólogo o trabalho em três áreas: Educacional, Clínica e Organizacional.⁽¹⁾

Com relação ao trabalho do psicólogo educacional, suas atribuições referem-se ao assessoramento de professores com relação a métodos de ensino, técnicas para motivação dos alunos e participação em equipes com outros profissionais da Educação no sentido de elaborar programas, objetivos terminais e instrumentos de avaliação, operacionalizando termos e meios em busca das seqüências mais adequadas de conteúdo, além de adaptar o aluno à tecnologia de ensino utilizada. Atua, também, diretamente com o aluno, fazendo a triagem necessária em casos de problemas adaptativos e de conduta geral para encaminhamento a instituições especializadas, quando for o procedimento aconselhável, e, posteriormente, acompanhando a evolução do caso no ambiente escolar.

A contribuição que um psicólogo educacional pode fornecer a uma escola, em qualquer nível, é imensa. Desde a viabilização de melhores resultados acadêmicos até a criação de ambiente propício à formação integral do aluno. Deve ser lembrado que atualmente o conceito de escola não se restringe a um grupo de professores e administração escolar, se é que algum dia essa concepção foi universal, mas sim que ela se apresenta como um microcosmo, um todo funcionalmente organizado que envolve desde o funcionário mais humilde, aos pais dos alunos, os professores e a direção, e os alunos, preocupado em fornecer a estes modelos de urbanidade e confiança tão necessários à vida em comunidade e sua formação. Óbvio que, a partir desse enfoque, a escola é abrangente: reúne a um único ambiente aspectos acadêmicos e de interrelacionamento, na expectativa de que os alunos extrapolem os padrões ali adquiridos

(1) Lei federal nº 4.119, de 27/8/62

(e nesta generalização a ação do psicólogo educacional se faz também presente) para sua comunidade, seu meio, tornando-se talvez, eles mesmos, agentes de mudanças em direção a formas mais satisfatórias de vida.

O psicólogo clínico, por outro lado, tem por objetivo geral a adequada adaptação do indivíduo ao seu meio, o que contribui para a apresentação de condutas coerentes com os aspectos relevantes de sua vida, buscando usufruir o melhor de sua realidade. O campo de atuação é vasto e aqui somente faz sentido uma breve citação geral.

As iniciativas clínicas da Psicologia voltam-se ao adulto, ao adolescente e à criança. Distúrbios de ordem emocional como as compulsões, histerias, obsessões, fobias, estados depressivos e psicossomáticos, além de dependências às drogas, alcoolismo, etc, constam do cotidiano do terapeuta-psicológico, em geral com relação a adolescentes e adultos. Sua ação, todavia, de acordo com sua especialidade, volta-se à eliminação de quadros de gagueira, sonambulismo, terror noturno, agressividade, tics nervosos, enurese e encoprese, e distúrbios de aprendizagem, no que concerne à criança.

Mais amplamente, a clínica psicológica aborda problemas de relacionamento conjugal, dificuldades sexuais, tratamento de hábitos inadequados e de dificuldades do indivíduo em grupo devidas à ansiedade. Além disso, no trabalho com o excepcional, procura a melhor integração do infra-dotado à sociedade e o arranjo das melhores condições de aprendizagem ao super-dotado.

É óbvia a importância da aplicação do conhecimento psicológico de maneira terapêutica ao propiciar ao indivíduo maior auto-conhecimento e um viver mais sadio, tornando mais rico o viver com as pessoas que o cercam.

A Psicologia Organizacional atua amplamente nas instituições industriais, comerciais, públicas ou privadas, buscando alcançar o ponto comum entre os objetivos individuais dos funcionários e as expectativas das instituições.

A sua aplicação geralmente refere-se ao levantamento das características de cada cargo para que sirvam como parâmetros a

processos de seleção de pessoal; à análise de desempenho, procurando maximizar a eficiência do funcionário, qualificando-o; ao tratamento das comunicações e das relações humanas; à detecção e diagnóstico de situações funcionais problemáticas e à elaboração de meios e prognósticos para sua solução; à participação em equipes multidisciplinares para treinamento e acompanhamento de pessoal e definição de política de pessoal; à minimização da rotatividade; e, indiretamente, no aumento da produtividade geral e da eficiência global da instituição.

O conceito de ambiente de trabalho⁽²⁾ tem recebido muita atenção de alguns anos para cá, permanecendo a noção de que é um fator de equilíbrio individual: afora a noção de que uma instituição tem por finalidade prover produtos e serviços à comunidade, melhorando as condições de vida, ela abrange a compreensão de que reúne condições de beneficiar seus funcionários quanto à satisfação de necessidades — sobrevivência, realização, convívio, etc. — já que ali eles passam a maior parte do seu dia devendo a eles ser propiciado um ambiente de valorização, de responsabilidade e de cooperação.

A Psicologia pode contribuir em muito ao cotidiano do homem, seja na escola, na sua vida pessoal ou no seu trabalho. A sua aplicação tem-se evidenciado de grande utilidade em tantos lugares quantos foi solicitada permitindo ao homem aproximar-se de melhores condições de vida no sentido mais amplo do termo, que é, última forma, a razão de ser dela.

(2) Entende-se por ambiente de trabalho as fontes de estimulação às quais está exposto o ser humano no trabalho: os colegas, as pessoas de níveis hierárquicos superior e inferior, o equipamento e o material pertinentes ao serviço, instalações físicas e distribuição do espaço físico, e outras variáveis tais como estimulações sonoras, visuais, olfativas, etc.